A visão feminina no conto “Kew Gardens” de Virginia Woolf

Simone Brito Ribeiro

 Virginia Woolf foi uma escritora do Modernismo que destacava em suas obras a mulher como sendo um ser muito importante na sociedade do século XIX. Era muito feminista e defendia a necessidade da mulher de ter um tempo para escrever literatura, pois a mulher naquela época não tinha espaço para fazer isso porque só se dedicava ao lar e vivia para a família. Woolf também acrescenta que a mulher não conseguia mostrar seu mundo nem seus costumes porque não possuía nem voz nem vez, pois naquela época a língua literária era predominantemente dos escritores (homens).

 Virginia possuía uma literatura de forma não explicita e por isso tão verdadeira (...). A variada produção literária de Virginia apoia-se numa atitude diante da realidade, a qual ela percebe de maneira totalmente diversa do resto dos mortais (Martoccia, Gutiérrez, p.16).

 Woolf valoriza os momentos cotidianos, vida, momentos curtos e comuns, por isso ela procura inserir sua visão feminista na literatura, deste modo ela consegue mostrar para as pessoas uma maneira diferente de ver o mundo, ou seja, o olhar feminino. Preocupava-se com a inserção da mulher no meio literário de uma sociedade machista, pois perspectiva masculina de ver o mundo é através de grandes acontecimentos como feitos históricos, politica e entre outros. Já a perspectiva feminina se prende a detalhes simples, mas que unidos podem possuir grandes significados. E é por meio dessa visão feminista que vamos analisar o conto “Kew Gardens” que nos mostra de forma nítida essa perspectiva feminina e que tem por objetivo nos levar a um mundo que dificilmente prestaríamos atenção, pois nos prende enquanto a leitura a pequenos detalhes.

From the oval-shaped flower-bed there rose perhaps a hundred stalks spreading into heart-shaped or tongue-shaped leaves half-way up unfurling at the tip red or blue or yellow petals marked with spots of colour raised up on the surface. (Woolf, p. 201)

 Nota-se na citação acima uma série de descrições. A forma que o canteiro possuía, imagens que mostravam o efeito colorido por causa da luz que caía sobre o cenário e esse efeito se dava através das cores vermelha, azul e amarela. Todo esse conjunto de coisas tornava o ambiente vivo, o favorecia e tornava tudo mais real. Virginia também menciona pequenos grupos de pessoas que passavam pelo canteiro, falava do movimento daqueles grupos que por ali passavam e os comparava com o movimento das borboletas por serem irregulares e aparentemente aleatórios.

The figures of these men and women straggled past the flower-bed with a curiously irregular movement not unlike that of the white and blue butterflies who crossed the turf in zig-zag flights form bed to bed. (Woolf, p. 201)

 Por toda a extensão narrativa do conto, observamos pequenos grupos de pessoas que passam pelo jardim. Um deles é o casal Simon e Eleanor, que passam pelo canteiro e tem reflexões sobre seus passados; primeiro Simon e depois Eleanor.

‘Fifteen years ago I came here with Lily’, he thought. ‘We sat somewhere over there by a lake and I begged her to marry me all through the hot afternoon. How the dragonfly kept circling round us: how clearly I see the dragonfly and her shoe with the square silver buckle at the toe. All the time I spoke I saw her shoe and when it moved impatiently I knew without looking up what she was going to say: the whole of her seemed to be in her shoe. And my love, my desire, where in the dragonfly; for some reason I thought that if it settled there, on that leaf, the broad one with the red flower in the middle of it, if the dragonfly settled on the leaf she would say “Yes” at once. But the dragonfly went round and round: it never settled anywhere of course not, happily not. (Woolf, p. 202)

Eleanor esposa de Simon também refletia sobre seu passado.

For me, a kiss. Imagine six little girls sitting before their easels twenty years ago, down by the side of a lake, painting the water-lilies, the first red water-lilies I’d ever seen. And suddenly a kiss, there on the back of neck. And my hand shook all the afternoon so that I couldn’t paint. I took out my watch and market the hour when I would allow myself to think of the kiss for five minutes only -it was so precious - the kiss of and old gray-haired woman with a wart on her nose. (Woof, p. 202)

 A visão narrativa do conto em um determinado momento se volta para um caracol presente no canteiro oval, este caracol estranhamente se caracteriza como ser humano, pois aparentemente parece ter um objetivo definido, por isso torna-se personagem importante e é retomado várias vezes na narrativa.

In the oval flower-bed the snail, whose shell had been stained red, blue and yellow for the space of two minutes or so, now appeared to be moving very slightly in its shell, and next began to labour over the crumbs of loose earth with broke away and rolled down as it passed over then. It appeared to have a definite goal in front of it, and waited for a second with its antennae trembling as if in deliberation, and then stepped off as rapidly and strangely in the opposite direction. (Woolf, p. 203)

 Olhemos a partir deste momento para duas mulheres descritas pelo narrador como sendo de classe média, que possuem diálogos do cotidiano que ficam reparando nas pessoas que vão passando pelo canteiro. Tudo se movimenta ao redor do canteiro oval e Virginia distribui as conversas entre as pessoas e a atitude delas em formas, movimentos e cores, sendo assim seu foco deixa de ser somente o jardim e passa a contrastá-lo com a cidade.

 É a partir dai que Virginia nos mostra o quanto a cidade apesar de moderna exclui a natureza e o quanto as pessoas são alienadas, e é através da natureza que as pessoas encontram a identidade perdida e saem da alienação. Todos os acontecimentos presentes no conto “Kew Gardens” se resumem nas ações das pessoas com memórias passadas acompanhadas por efeitos coloridos e reluzentes e assim homens, mulheres e animais que disfrutam daquele jardim se perdem em lembranças ou voltam ao presente das suas vidas. Podem os perceber que a narrativa é repleta de pequenos detalhes que unidos acabam se tornando fatos bem relevantes.

**Referências Bibliográficas**

Disponível em: http//: [www.wikipedia.com.virginiawoolf.br](http://www.wikipedia.com.virginiawoolf.br). Acesso em: 13 de Maio de 2013.

MARTOCCIA, Maria; GUTIÉRREZ, Javiera. Virginia Woolf: as razões In: corpos frágeis, mulheres poderosas.

WOOLF, Virginia. Kew Gardens, o status intelectual da mulher, um toque feminino na ficção.